



COM UM PATRIMÔNIO GLOBAL DE US\$ 10,5 TRILHÕES, ESSES GIGANTES ESTÃO OLHANDO A INFRAESTRUTURA BRASILEIRA COMO UMA BOA ALTERNATIVA DE INVESTIMENTOS

Cláudio GRADILONE

Ter muito dinheiro é o chamado bom problema, mas não deixa de ser um problema. Ironias à parte, alocar quantias elevadas de maneira eficiente costuma ser trabalhoso. É necessário diversificar e gerenciar cuidadosamente os riscos para preservar o patrimônio no longo prazo. Esse é o desafio dos chamados fundos soberanos, gigantes dos investimentos que administram os recursos trilionários dos países. E uma das soluções é o mercado brasileiro.

Em meados de maio, autoridades brasileiras realizaram uma apresentação em Nova York para gestores de alguns dos fundos soberanos mais tradicionais, como os de Abu Dhabi (US\$ 1,17 trilhão) e o GIC, de Cingapura (US\$ 744 bilhões). No foco, inves-

timentos em infraestrutura, em especial concessões de aeroportos e rodovias. “O Brasil se tornou um dos países emergentes mais interessantes para os fundos soberanos” afirmou o gestor de recursos e um dos fundadores da holding financeira Integral, Vitor Bidetti. Para ele, os fundos soberanos deverão, discretamente, ampliar seus investimentos por aqui nos próximos anos.

A explicação é simples. A quantia de US\$ 100 milhões é respeitável em qualquer latitude. No entanto, é pouco dinheiro para o gestor de um fundo soberano com centenas de bilhões de dólares para gerir. “Negócios inferiores a essa cifra não fazem sentido para esses fundos, pois influenciam muito pouco no resultado final”, disse Bidetti. E é aí que o Brasil se diferencia. Apesar de haver vários países emergentes com economias mais dinâmicas, os investimentos disponíveis são pequenos demais para fazer diferença na rentabilidade.

A participação dos soberanos oferece duas vantagens: bolsos fundos e ausência de pressa. “Os gestores desses fundos têm mandatos para administrar dinheiro de modo a durar por gerações”, disse o gestor. O Brasil, como todo país emergente com economia de commodities, é sujeito a solavancos periódicos que podem assustar quem tem pressa. “No caso dos soberanos, que pensam em décadas ou mesmo séculos, um ou dois anos de desempenho ruim é esperado e faz parte do processo”, afirmou Bidetti. “Nenhum gestor se assusta com um soluço na demanda.” Segundo o gestor, o investimento ideal é o capaz de gerar renda no longo prazo. “A taxa de juros real

brasileira deverá permanecer positiva durante um período longo, o país oferece estabilidade social e jurídica”, disse ele. “É tudo o que esses fundos desejam.”

GIGANTES Os fundos soberanos têm apresentado um desempenho muito positivo. Segundo estimativas do instituto especializado SWF Global, o patrimônio total dos 81 fundos registrados somava US\$ 10,5 trilhões no fim de 2021, um crescimento de 6,1% em dólares no ano passado, graças ao bom desempenho dos mercados acionários e à alta dos preços do petróleo. Para comparar, o patrimônio equivale a quase sete vezes o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. E, segundo as estatísticas dos SWF, os fundos de pensão estatais – que têm diretrizes de investimento semelhantes às dos soberanos – somam US\$ 21,4 trilhões. Total: US\$ 32 trilhões. Mesmo que apenas uma fração desse manancial de recursos chegue aqui, será suficiente para sustentar todo um ciclo de investimentos, afirmou Bidetti. **S**

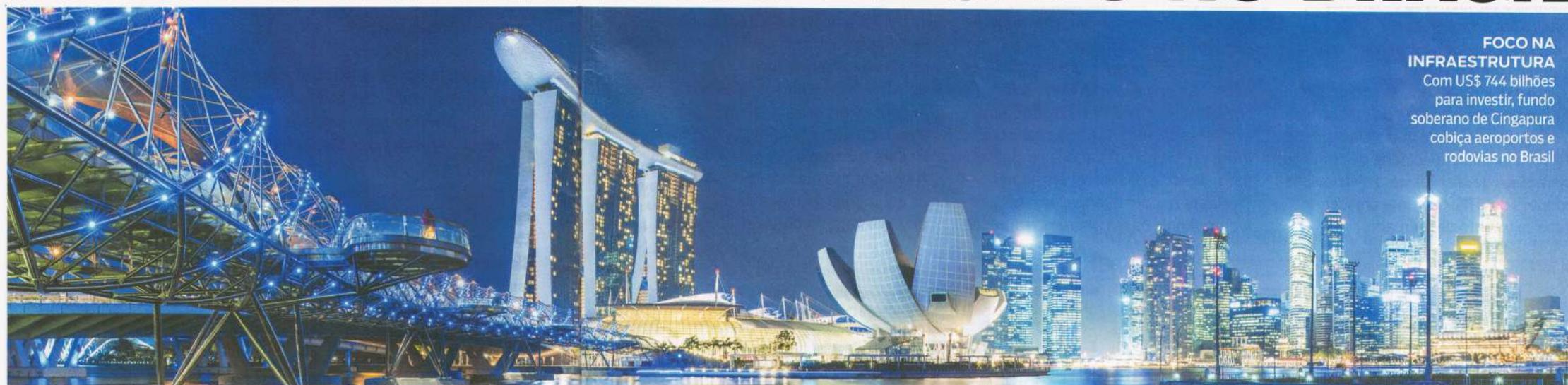
US\$ 32 TRILHÕES
É O PATRIMÔNIO TOTAL DOS FUNDOS SOBERANOS E DOS FUNDOS DE PENSÃO ESTATAIS

FUNDOS SOBERANOS DE OLHO NO BRASIL



O Brasil se tornou um dos países emergentes mais interessantes para os fundos soberanos, que têm mandatos para administrar o dinheiro por décadas”

VITOR BIDETTI, FUNDADOR DA INTEGRAL



FOCO NA INFRAESTRUTURA

Com US\$ 744 bilhões para investir, fundo soberano de Cingapura cobiça aeroportos e rodovias no Brasil